

Jornal da FAED

Informativo do Centro de Ciências da Educação da UDESC - ano II - nº 16 - outubro de 1996

EDITORIAL

A PRIMAVERA DA PESQUISA

Um dos sintomas de que o Centro de Ciências da Educação vem apresentando vigor universitário é o crescimento da pesquisa.

É sempre importante lembrar que o órgão que deu início a FAED, no inverno de 1963, foi o CEPE - Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais, que funcionou inicialmente na atual sala de estudos da Biblioteca. Nos dois primeiros decênios, a então Faculdade de Educação realizou diversificadas pesquisas direcionadas para a rede pública, respondendo às demandas oficiais oriundas da Secretaria Estadual de Educação e do Conselho Estadual de Educação. Apesar do atrelamento aos órgãos governamentais, a pesquisa e a extensão deram visibilidade à FAED no cenário catarinense e nacional.

Nos últimos anos, a pesquisa vem sendo retomada de maneira intensa, interdisciplinar e plural - como o próprio Centro. A DAPE, acolitada pelo Comitê de Pesquisa, tem criado clima propício e estratégias acertadas para que a atividade de investigação científica tenha um lugar cativo na vida universitária. A maioria dos professores tem se debruçado com mais afinco na proposição e execução de projetos de pesquisa relevantes, geralmente com a participação de técnicos e principalmente de alunos. Pode-se sentir entre os acadêmicos de graduação e pós-graduação a busca pela iniciação científica e a procura de professores orientadores. Apesar de óbvio, é indispensável sublinhar que a pesquisa oxigena o ensino e a extensão e anima a administração.

A ponta do "iceberg" deste processo pode ser lido na Primeira Jornada Acadêmica da UDESC, em que a FAED participa com 104 (cento e quatro) trabalhos, representando exatamente um terço das pesquisas inscritas no evento, fato que, sob o ponto de vista quantitativo, coloca-a em primeiro lugar no conjunto udesquiano. Em 1992, o Centro de Ciências da Educação respondeu por apenas 10% das comunicações na então Jornada de Pesquisa e dois anos depois por 12%. Deve-se considerar que a jornada deste ano engloba trabalhos de pesquisa, extensão, monitoria, pós-graduação e de disciplinas avulsas, abrangendo os diversos saberes e fazeres acadêmicos. Desta forma, parece que este ano representa um "divortium aquarium" na conjuntura contemporânea da pesquisa faediana.

Ainda estamos distantes da nossa utopia em relação a pesquisa universitária; mas, na FAED a primavera - feito fênix! - já chegou.

Prof. Norberto Dallabrida



Projeto Extensão participa do desfile cívico na Festa da Hortaliça, em Águas Mornas

PROJETO "EXTENSÃO" COMPLETA QUATRO ANOS

De 14 de outubro a 14 de novembro/96 será realizada a 1ª Jornada Integrada de Ensino de Águas Mornas, Santo Amaro da Imperatriz e FAED, em comemoração aos 4 anos do Projeto "Extensão". Várias atividades fazem parte da programação deste Jornada, que será desenvolvida nos dois municípios e na FAED - p. 7.

1º Jornada Acadêmica da UDESC

Leia programação referente à FAED - p. 6.

Alunos estréiam tipos no JF

Veja charges na p. 6.

Vestibular da UDESC

será em dezembro

As inscrições se estenderão até o dia 11 de outubro de 1996. A FAED oferece vagas nos Cursos de Geografia e Pedagogia, ambos no período noturno.

A DIREÇÃO INFORMA

✓ "O estudante da UDESC numa avaliação geral, aceita muito bem o professor em sala de aula. E afirma também que o docente domina o conteúdo, é atualizado, sua comunicação é clara e utiliza eventualmente a pesquisa (...) A disciplina está no contexto do currículo e seu enfoque técnico e bom. Porém, afirmaram que a carga horária é insuficiente para determinadas disciplinas e que ela não têm muita integração entre si". (Jornal Eletrônico da Educação, ano 2, n.º 387 de setembro de 1996)

✓ Parabéns a Prof.ª Maria Paula C. Marimon, coordenadora técnica do Curso de Especialização em Educação e Meio Ambiente, pelas "bolsas de estudos" conquistadas (sic). Sabemos o quanto o seu empenho foi decisivo neste sucesso da FAED UDESC!!!

✓ Pós-graduação "lato sensu" na FAED dispara em 97%. Além da reedição dos três já consagrados Alfabetização, Educação Sexual e Educação e Meio Ambiente, novos cursos de especialização foram encaminhados aos Conselhos Superiores, a saber: especialização em Educação, Relações Raciais e Multiculturalismo, especialização em Educação Infantil, especialização em Educação Infantil, especialização em metodologias de atendimento da criança e do adolescente em situação de risco, especialização em ensino da História no 1.º e 2.º graus.

✓ A próxima Jornada Intercedida de Ensino de Aguas Mortas, São Amaro e FAED será realizada entre 10 de outubro e 14 de novembro.

✓ Mes de outubro: eleições municipais, dia do professor e dia do funcionário público, porque "o ideal de justiça social está vivo em cada um de nós que busca uma convivência mais harmônica dentre os que a natureza fez nascer iguais, nus e chorando, mas que as estruturas fazem diferentes" (Marx). Comemoramos porque "a felicidade não é uma estação onde chegamos, mas uma maneira de viajar" (M.R.)

✓ A Prof.ª Jimena Furlani assumiu recentemente a chefia do Departamento de Fundamentos da Educação. A Direção deseja uma profícua gestão, acreditando na sua competência e profissionalismo.

✓ Aluno egresso da FAED vai estudar na Suíça: Jorge Luis Elbio, formado em História pela FAED em 1994-2, ingressou no Mestrado da Universidade de Genebra. O Mestrado abrange: Direito da Mulher, Direito Internacional, Economia Européia, História Cultural da Europa. A experiência de um ex-aluno da FAED estimula outras possibilidades de estudo no exterior. Os professores Sérgio Schmitz e Luiz Felipe Falcão e a assistência da Diretora Graça Soares proporcionaram ao ex-acadêmico uma ajuda de vital importância.

EXPEDIENTE

Centro de Ciências da Educação - FAED

Diretora Geral: Maria da Graça Soares

Diretor Assistente de Ensino: Norberto Dallabrida

Diretora Assist. Pesquisa e Extensão: Ione Ribeiro Valle

Secretária Geral: Maria Salette Granzoto Duarte

Jornal da FAED é uma publicação mensal do Centro de Ciências da Educação da UDESC. Rua Saldanha Marinho, 196, Centro, Florianópolis - SC, CEP 88010-450 - Fone (048) 222 5722 - Fax (048) 222 5356 - E-mail f2nd@npd.udesc.br

CONSELHO EDITORIAL: Norberto Dallabrida, Enio Luiz Spaniol, Gláucia de Oliveira Assis, Zenir Maria Koch, Fernando Moreira e Jairo Cardoso

Jornalista Responsável: Enio Luiz Spaniol (DRT 962/SE)

Diagramação: Jairo Cardoso

Artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores

DAOM ELEIÇÕES

Acontecerá este mês as eleições para a nova gestão do Diretório Acadêmico. Será no dia 25 de Outubro.

Quem quiser montar sua chapa, procure-nos até o dia 11 de Outubro.

Aconterá, ainda com data não definida, eleições para Diretor de Centro.

1ª FESTA UNIVERSITÁRIA EXSTASY

A primeira Festa Universitária foi um sucesso.

Fechamos um contrato com a Dançeteria Exstasy, e outras festas vão acontecer em breve. Já em vista, a Festa do Ridículo e o 1º Encontro de Internautas em Florianópolis.

Vamos participar!

Você quer informações sobre o provão?

Então participe do debate com a UCE na FAED. Em breve.

O formulário para carteirinha de estudante, nacional e internacional, já estão disponíveis. Algumas pessoas reclamaram que não receberam suas carteirinhas, quem já solicitou a sua, deverá pegá-la na UCE, à rua Álvaro de Carvalho, de segunda à sexta em horário comercial.

Para que sua reclamação ou sugestão seja atendida com mais rapidez, você deverá fazê-la por escrito e com identificação. Desta maneira tornará a resolução desta mais fácil.

O REITOR VEM AÍ, AGUARDEM...

PARTICIPE DO JORNAL DA FAED ENVIANDO SEU ARTIGO PARA PUBLICAÇÃO. MANIFESTE SEU PENSAMENTO

ADFAED - S. Sind. -

Prof.ª Ana Maria Juliano

PRESTAÇÃO DE CONTAS: AGOSTO/96
SALDO DO MÊS ANTERIOR: 1234,46

Data	Histórico	Entrada	Saída	Saldo
1 8	Mensalidades	494,61		1.729,07
2 8	Pagamento de Funcionário		112,00	1.617,07
2 8	Pagamento p/ ANDES - 20%		98,92	1.518,15
7 8	Semana da FAED		248,84	1.268,31
7 8	Gastos Gerais		20,00	1.248,31
16 8	Jornal da FAED		50,00	1.198,31

A nossa História

E então eu lia num texto "A história será a nossa história, na medida em que nós lhe emprestamos um sentido" (Lilian Ana Wachowicz)

E percebi que muitas vezes o homem esquece de buscar incansavelmente um sentido para viver. Um sentido para respirar, para sorrir, para chorar, para entender. Sempre procuramos sentido nas coisas ou em outras pessoas. Em músicas, em flores, em chuva, em sol, em mar, em céu, em gotas, em vírgulas, em papéis, em palavras, em canetas, em escadas, em roupas, em sem roupas, em veias, em não veias, em olhares, em pulsares, em trabalhos, em estudos, em carros, em noites, em danças, em bebidas, em chamar a atenção, em centralizar, em esquecer, em engolir, em não ouvir, em berrar, em gritar, em não valorizar, ou em ouvir, em falar, em vislumbrar, em muitas vírgulas, em muitas vírgulas, em muitas vírgulas, até se cansar...

Depois então de se cansar, de tanto rastejar, de tanto procurar, de tanto esgotar, paramos de procurar palavras, pontos..., respostas, e encontramos um espelho que nos mostra de cara marcada e o coração estilhaçado de tanta agonia por não saber enxergar em tanto tempo e em tantas vírgulas, que o verdadeiro sentido que marca nossa história é cada um ir ao encontro de si mesmo!

24/05/96 - 11:50 h
Angelita Queiroz

Ademilde Sartori



ARTE - Instalação "Degrau da Arte", produzida pelas alunas Angelita Queiroz e Adriana Sagas (6ª fase de Pedagogia), na 4ª Semana da FAED, entre 12-16 de agosto de 1996.

ANA JULIANO: "A DIREÇÃO CONQUISTOU ESPAÇOS"

Prof. Enio Luiz Spaniol

Ana Maria Rocha Juliano é Mestre em Administração de Serviços de Informação pela PUCCAMP. Atualmente, é presidente da ADFAED - S.Sind., cumprindo seu 2º mandato.

Jornal da FAED - Como professora de Biblioteconomia, que avaliação a Senhora faz deste curso da FAED?

Ana Maria Rocha Juliano - O curso da Biblioteconomia está na mesma situação de qualquer outro curso das chamadas "áreas sociais". Dentro da área social" padece da falta de infra-estrutura, salários profissionais desestimulantes, crise de identidade (serviços para quem?)...

Nos últimos anos a evolução veloz da informática, a criação de novos modelos de transferência de informação e também o surgimento de novos mercados fez com que os profissionais e principalmente os formadores desses profissionais (escola/professores) se alertassem e buscassem saídas para atender as novas solicitações.

Estão em andamento pelo Brasil, na grande maioria das escolas de Biblioteconomia, estudos (algumas já colocaram em prática) de modificações dos currículos para adaptar as disciplinas aos "novos tempos" da informação.

Aqui na FAED também estamos nos reunindo, buscando informações com o mesmo intuito. Nosso currículo precisa ser atualizado em alguns aspectos; também já foram levantadas algumas necessidades básicas para a efetivação dessas mudanças na prática: infra-estrutura (biblioteca laboratório; computadores...); capacitação de professores; apoio político institucional.

Estamos pensando dar grandes passos para as modificações necessárias.

No momento, comparativamente a outras Escolas Brasileiras podemos dizer que estamos no nível bom: nossos egressos têm conseguido colocação no mercado de trabalho, alguns são aprovados em concursos públicos e quando participamos de Encontros, Simpósios, etc. estamos discutindo em pé de igualdade com nossos colegas e muitas vezes até com destaque.

J.F. - No Caderno 2 da ANDES de 30/06/96, este Sindicato Nacional de Docentes apresenta uma Proposta para a Universidade Brasileira. Como Presidente da ADFAED-S.Sind. comente esta proposição da ANDES para a Universidade Brasileira.

Ana Juliano - Esta é uma discussão que vem sendo implementada pela ANDES-Sindicato Nacional desde 1981, através de reuniões, simpósios, debates, etc. Dessas discussões emanou um primeiro documento intitulado "Proposta das Associações de Docentes e da ANDES para a Universidade Brasileira" em 1986. O que o Caderno Andes2 nos apresenta agora é uma versão atualizada e revisada dessa Proposta. É um trabalho abrangente mas não se pretende acabado, até porque seria uma utopia pretender algo acabado em instituições tão dinâmica como são as Universidades.

Alguns itens são mais polêmicos e se chocam frontalmente com as Propostas de Emendas Constitucionais (PEC) apresentadas pelo Governo. Por exemplo, as PEC's nº 173/95 e 370/96, que tratam da Reforma Administrativa e Autonomia Universitária propõem a forma jurídica de "Organização Social Pública e não Estatal" para as Universidades do setor público, possibilitando a captação de recursos na iniciativa privada, diminuindo assim o seu investimento no ensino superior, enquanto a Proposta ANDES (p.21, n.1) sugere "... regime jurídico definido por uma regulamentação de "autarquia especial" já prevista em lei, em que se garante o ensino público e gratuito e a responsabilidade do Estado (União, Estados e

Municípios) pelo custeio total, através de dotação orçamentária global".

Em relação à autonomia universitária o Governo vêm tentando de todas as maneiras restringi-la quando aplica Leis como a 9.131/95 que cria exame final de curso para alunos graduandos (criação de "centros de excelência"), a de nº 9.192/95 que regulamente o processo de escolha dos dirigentes da IFES-Instituições Federais de Ensino Superior, esquecendo o art. 207 da Constituição que diz: "As Universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial..."

O documento apresenta sugestões ainda sobre as Políticas de Ciência e Tecnologia; Carreira e Capacitação Docente; Gestão democrática e Avaliação Institucional, sempre no enfoque do estabelecimento de um padrão único de qualidade para o ensino, pesquisa e extensão universitária.

Seria interessante que todos os nossos professores conhecessem na íntegra o Documento, de onde poderão tirar suas conclusões sobre o destino da Universidade Brasileira visto pela ótica do Movimento Docente Nacional. (Caderno Andes2 está a disposição de todos na ADFAED).

J.F. - Como Presidente de uma Seção Sindical como a Senhora vê o movimento dentro da UDESC?

Ana Juliano - Os professores da nossa Universidade ainda não estão conscientizados o suficiente da necessidade de integrarem-se a um movimento sindical, muito menos a um Sindicato de abrangência nacional.

Na UDESC existem no momento duas seções sindicais da ANDES, a APROFEJ(Joinville) e a nossa ADFAED.

Quando me candidatei à reeleição foi com o propósito de tentar, em conjunto com a Regional Sul, tornar a UDESC uma única Seção Sindical com a adesão dos colegas dos outros centros. Neste ano ainda não foi possível (eleições na ANDES-S.Nacional; Congresso Nacional de Educação...) mas a idéia ainda não está afastada. Temos problemas comuns, reivindicações também, claro que cada Centro têm suas peculiaridades, mas somos uma única Instituição. Uma seção sindical única da ANDES na UDESC daria unidade e força ao movimento Docente.

J.F. - Porque a candidatura a Representante dos Docentes no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão?

Ana Juliano - Como Presidente da ADFAED-S.Sind. é natural que possa também representar os Docentes no CONSEPE. Precisamos estar sempre presentes nos órgãos deliberativos da Universidade com direito a voz e voto para lutarmos por nossas reivindicações.

J.F. - Como Presidente da ADFAED, que avaliação a Senhora faz do trabalho

da atual reitoria da UDESC?
Ana Juliano - A atual Reitoria da UDESC faz uma Administração muito centralizada. Nossas reivindicações enquanto movimento associativo organizado (pelo menos na FAED) não são levadas em consideração. Fizemos alguns questionamentos em nome dos professores mas não recebemos resposta. Levantamos no CONSEPE a possibilidade da alocação de carga horária para a Direção da ADFAED mas não fomos sequer ouvidos. O Presidente da ASUDESC (Associação dos Funcionários da UDESC) tem horas alocadas para cuidar da Associação. A professora Jimena Furlani alocou 1 (uma) hora no seu

processo de D.E. para cuidar da Vice-Presidência da ADFAED o que ocasionou um pedido de vistas pelo Reitor, ao seu processo, que o reteve por meses, ocasionando prejuízos financeiros à professora. Aliás, é lamentável que, neste caso, o Reitor não diligenciou o processo, impedindo de maneira autoritária que a Professora Jimena se manifestasse.

J.F. - Qual é sua expectativa sobre o quadro sucessório da FAED?

Ana Juliano - Inicialmente considero importante que seja observado que a FAED nos últimos anos, especialmente na atual gestão, conquistou espaços que não podem ser perdidos. Sua imagem é muito boa tanto internamente como externamente. Isto é algo que deve ser preservado a todo o custo. Entretanto alguns aspectos deverão ser corrigidos ou superados. O principal deles é a melhoria do relacionamento entre FAED e Reitoria. Não é mais aceitável que desentendimentos políticos e ideológicos tornem a FAED um órgão abandonado, sem receber a atenção devida, seja com recursos financeiros

ou materiais e humanos. A FAED como primeira Faculdade de Educação do Brasil e reconhecida até internacionalmente como uma Instituição séria, preocupada com a formação da consciência política e educacional, hoje seja prejudicada por desencontros, que posso considerar atritos pessoais. Este fator político deve ser superado de imediato. Outro fator fundamental, é a

necessidade urgente de dotar a FAED de espaço físico adequado para que possa desenvolver com qualidade o ensino, a pesquisa e a extensão. Deve continuar o esforço conjunto entre FAED e Reitoria para investir na construção deste espaço. Outro investimento que deve ser feito é a busca de Concurso Público para professores do Centro, sem desconsiderar nossos professores colaboradores, muito pelo contrário, temos conseguido com eles, manter o nível dos nossos cursos, mas com os professores efetivos podemos fazer crescer as áreas de pesquisa e extensão. Também é notória a carência de pessoal técnico-administrativo além de uma definição clara das competências de cada setor bem como sua estruturação. Precisa ser atacado com urgência também a informatização que ainda é incipiente na FAED. Não é mais concebível que se dispense de tantas horas docentes e técnico-administrativa para "serviços braçais" quando se pode dispor dos sistemas informacionais que podem liberar tais horas para o melhoramento dos serviços prestados e para uma melhor qualificação profissional. A Biblioteca da FAED precisa espaço físico maior, sem o que nem pode prestar outros serviços, bem como entrar definitivamente na "era da informática". Acredito que a nova Direção superando os pontos abordados dará uma nova dinâmica à FAED sem perder as qualidades que hoje detém.

"A FAED, como primeira Faculdade de Educação do Brasil e reconhecida internacionalmente como uma instituição séria, está hoje prejudicada por atritos pessoais"

Enio Luiz Spaniol é professor colaborador do Centro de Ciências da Educação e membro do Conselho Editorial do Jornal da FAED

O FUTURO CHEGOU, E AGORA?

Alunos da 5ª fase do Curso de Biblioteconomia

Preocupados com a situação do mercado de trabalho, alunos do curso de Biblioteconomia da UDESC e UFSC, assistiram em peso, no auditório da FAED, no último dia 13 de agosto, a palestra ministrada pela Professora paranaense Patricia Zeni Marchiori, promovida, na ocasião, pela Semana da FAED.

A referida palestra abordou como tema "Bibliotecário como profissional da informação: o futuro chegou, e agora?", cujo assunto foi de maior relevância para nós alunos e prováveis profissionais, pois nos proporcionou um panorama e diagnóstico sobre o atual mercado de trabalho.

De acordo com Marchiori, a imagem que a sociedade faz do bibliotecário e a de um profissional rígido, inflexível, operador e anacrônico. Com a atual explosão documental e a transformação da informação como um produto de consumo, o perfil e o mercado de trabalho do bibliotecário, como também de qualquer outro profissional da informação (jornalista, arquivista, museólogo, etc), foram alterados. Em função do processo dessas mudanças, um novo profissional vem se firmando, com necessidade de manter-se muito bem informado e atualizado, tanto na sua

respectiva área de conhecimento, como também em outras diferentes áreas e nos acontecimentos sócio-político-econômico e cultural do mundo.

O bibliotecário como profissional da informação, possui séculos de experiência. Na idade média era reconhecido como um armazenador e conservador do conhecimento. Porém, para a palestrante, o momento agora é de mudança, a sociedade tem exigido um novo profissional. O enfoque não é mais o objeto, ou seja, a armazenagem do conhecimento em seus diversos suportes, o mais importante é o sujeito, o usuário - o cliente.

O campo de trabalho de informação torna-se cada vez mais aberto e difuso, muitos são os profissionais que permeiam a área da informação, e conseqüentemente a do bibliotecário. Portanto, além das aptidões de todo o profissional moderno, quais sejam: comunicação interpessoal, tomada de decisão e resolução de problemas, habilidades gerenciais, utilização e gerenciamento de tecnologias, domínio de lin-

guas, faz-se necessário, segundo Marchiori, uma expansão de nossas competências através da adoção de novos conhecimentos, como por exemplo, noções de marketing, consultoria, assessoria, enfim um identificador das necessidades da informação que desenvolve estratégias de busca, recuperação, avaliação, análise e síntese, empacotamento/reempacotamento e elaboração dos serviços de informação.

Para nós, acadêmicos da área em questão, entendemos que para haver esta transformação, dentro de um mercado altamente competitivo, é preciso desenvolver tais competências e características. Assim, as escolas de Biblioteconomia devem ajudar e providenciar

que os graduandos se preparem para enfrentar tal contexto. As disciplinas devem possuir características interdisciplinares, os estágios devem ser flexíveis e diferenciados, explorando teoria e prática, procurando sair do currículo baseado na Instituição Biblioteca e tomando como foco de atenção o usuário/cliente.

"O enfoque não é mais o objeto, ou seja, a armazenagem do conhecimento em seus diversos suportes, o mais importante é o sujeito, o usuário - o cliente"

ALFABETIZAÇÃO: QUAL A CONTRIBUIÇÃO DA PRÉ-ESCOLA?

Rosana Lins Alves da Cunha

Encarar a realidade de que no Brasil o analfabetismo é um problema político, antidemocrático, nos parece ser a primeira visão daqueles que pretendem entender a questão do fracasso escolar na primeira série do primeiro grau principalmente nas camadas mais pobres da população, devem ter e preservar.

É verdadeira a afirmação de que os programas desenvolvidos até hoje, mesmo que bem intencionados, não têm facilitado a alfabetização para os menos favorecidos, pelo seu caráter elitista, tornando a conscientização do fracasso escolar para o aluno pobre, cruel e humilhante. A própria definição de analfabeto, "pessoa incapaz de ler e escrever com compreensão um texto simples e breve sobre fatos relacionados à sua vida cotidiana", segundo a UNESCO, determina para o indivíduo sua exclusão ou não, da dinâmica sócio-econômica do contexto no qual está inserido.

A maneira como os problemas são encarados e direcionados, insiste em ações que propõem intervenções alienadas do referencial dos alunos, demonstrando a necessidade premente de mudar a administração dos recursos públicos para a educação e as metas de enfrentamento do problema precisam mais do que nunca ser regionalizadas, para que o modelo educacional ora rígido, inflexível e arcaico seja reestruturado num corpo ágil, flexível e respaldado na riqueza de conteúdos, técnicas e alternativas de atuação tanto para o aluno quanto para o professor.

Nosso objetivo é chamar a atenção quanto à questão do atendimento adequado à criança pré-

escolar, como um dos pontos nevrálgicos do fracasso escolar. Piaget (1993) demonstrou como são importantes as interações do meio externo com o meio interno, que evoluem em ritmo crescente, promovendo uma série de trocas que vão proporcionar as condições para que o indivíduo adquira experiências. Fica clara a possibilidade infinita de crescimento e desenvolvimento cognitivo do homem. O movimento para se passar de um estágio menos desenvolvido para um estágio mais avançado é fundamental para o trabalho do professor de pré-escola, pois poderá acolher o impulso investigador de seus alunos. A partir de então, terá condições de trabalhar o processo de alfabetização com uma infinidade de informações trazidas pela criança através da leitura que faz do mundo Freire (1981).

Não se trata de colocar a pré-escola como salvadora do desempenho escolar. Como diz Ferreira (1980): "... em muitos casos, se esperava magicamente, que um ou dois anos de assistência a uma instituição pré-escolar contribuísse, por si só, para melhorar significativamente o rendimento das crianças...", mas de entender que o atendimento adequado na pré-escola, contribui para que o processo de alfabetização traga ganhos efetivos para a criança. Do ponto de vista econômico, torna-se bem menos oneroso, do que a distribuição de verbas que são investidas no círculo vicioso da repetência: "... de todos os problemas de fluxo de alunos no sistema formal de ensino, a repetência na 1ª série é o mais grave e preocupante", segundo Ribeiro (1991).

O que se constata, é que o aluno já chega *carregando nas costas* um fracasso que nem ele mesmo sabe que está fadado a viver quando ingressa na primeira série. Ao se enfatizar a importância da pré-escola, estamos criando um espaço rico em experiências de vida que podem ser trabalhadas como conteúdos formais na busca do conhecimento e que permite à reflexão, à discussão e à leitura do mundo de Freire (1981) serem pré-condições para deslanchar o processo de alfabetização.

Vygotsky (1991), atribui à criança um papel ativo no seu processo de desenvolvimento. Para ele, "o mecanismo de mudança individual ao longo do desenvolvimento tem sua raiz na sociedade e na cultura". Podemos então, lutar contra o *imobilismo* que ameaça tomar conta do atendimento à criança pré-escolar e do seu direito a se alfabetizar. Não faz sentido forçar um movimento inverso, de *desaprendizagem* ao insistirmos em colocar a alfabetização fora de um contexto dinâmico, lúdico e de muitas trocas e que precisa ser vivida de acordo com o ritmo de experiência da criança.

O investimento no atendimento pré-escolar possibilita formalizar o processo de alfabetização com crianças capazes de se posicionar nas diversas situações de aprendizado. Insistir no *imobilismo* de agora, é promover um exílio involuntário, é afastar o indivíduo das possibilidades de contribuir e intervir na construção da sua sociedade.

A autora é psicóloga e mestranda da FAED/UDESC

A PESQUISA DO TIPO ETNOGRÁFICO NA PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA *

Prof. Carlos Eduardo Moreira da Silva

Pretendo discutir neste encontro algumas reflexões preliminares sobre um possível diálogo da Antropologia, em especial a pesquisa do tipo etnográfico, com a Educação. Esta tentativa de diálogo surgiu da nossa prática como professor-orientador de estágio, nas disciplinas de Prática de Ensino e Didática Especial da História, no segundo semestre de 95 e 96, no curso de História da Faculdade de Educação (FAED) / UDESC, onde introduzimos a Pesquisa em Ensino como parte do Estágio Supervisionado. Chamo de pesquisa do tipo etnográfico (2), como sugere a Profª Marli André, por entender que o nosso trabalho é uma adaptação da Etnografia à Educação (3), através da apropriação do sistema de referências da Antropologia Social, desvendando dimensões e conceitos que orientam o trabalho de campo e inspiram o olhar antropológico. Este olhar deve permitir a desconstrução de certos estereótipos, pensados a partir de modelos deterministas, e proporcionar uma "leitura social" do espaço escolar pelos nossos alunos-estagiários (4).

Sendo assim, organizei a minha exposição da seguinte maneira: num primeiro momento, vou explicar o que entendo por pesquisa do tipo etnográfico; no segundo momento, pretendo discutir o que significa tentar compreender o espaço escolar a partir de um olhar relativizador; (5) e por último, tentarei mostrar algumas possibilidades desta pesquisa como um instrumento para compreensão da vida cotidiana escolar.

A Etnografia pode ser entendida de duas maneiras: como um conjunto de técnicas de coleta de dados sobre os valores, os hábitos, as crenças, as práticas e os comportamentos de um determinado grupo social ou como um relato escrito resultante do emprego dessas técnicas (ANDRÉ, 1995, p.28). Neste sentido, a Etnografia é a prática da abordagem antropológica. (6) O que implica dizer, como afirma GEERTZ, que a Antropologia (o estudo do homem) é construída através da Pesquisa Etnográfica (PE). Esta pesquisa se volta para "redescobrir e revelar" no cotidiano social, "certas racionalidades" que não são percebidas facilmente, (7) mas que estão relacionadas ao contexto sócio-cultural onde são produzidas. Esta redescoberta exige um contato direto entre pesquisador e pesquisado no espaço ou contexto que se quer conhecer, analisar e interpretar (ANDRÉ, 1994, p. 37) (8). Nesse contato direto, o trabalho da PE procura revelar a cultura do Outro, ou seja, interpretar as representações e as práticas sociais dos diferentes grupos humanos. Aqueles que, por distância geográfica ou diversidade de experiências sociais e individuais, agem segundo uma racionalidade própria, envolvendo um processo de interação específico, de relações que refletem valores, símbolos e significados oriundos das diferentes instâncias socializadoras. Assim, o principal objetivo da PE é a construção de uma "versão possível" sobre determinada cultura através da compreensão da "(...) dinâmica, da lógica de produção de sentido, representação e ação (NOVAES, 1993, p.138). No dizer de DaMatta, é (...) transformar o exótico no familiar e/ou transformar o familiar em exótico." Ou seja, (...) tentar pôr-se no lugar do Outro e captar vivências e experiências particulares (...) (VELHO, p.37).

Em resumo, a PE constitui-se numa forma de investigação científica que constrói sua prática a partir de um pressuposto básico da Antropologia:

" (...) toda a vida social, todo o agrupamento humano não é um caos incompreensível, pois se ordena através de costumes. Costumes que têm significados para os membros da sociedade ou grupo em questão (NOVAES, p.129) (9).

Sendo assim, a PE segue orientações específicas que caracterizam este tipo de investigação. A primeira delas é o reconhecimento do espaço micro/particular como o *locus* da pesquisa numa dupla dimensão de desvendar no espaço micro os elementos universais (macroestruturais), por um lado, de compreender dinâmicas que são específicas ao grupo pesquisado, por outro. A segunda, é a distinção necessária entre as categorias sociais do grupo pesquisado - representativas do universo simbólico dos atores sociais naquele contexto - e os referenciais teóricos do pesquisador. Neste caso, o pesquisador produz, trabalha, a partir do seu lugar social, sendo motivado por certos interesses pessoais e profissionais. Tais interesses determinam a escolha da área de pesquisa, o tema de trabalho e os procedimentos metodológicos que já demonstram, pelo menos em parte, as opções políticas e teóricas:

"O referencial teórico de um pesquisador é um filtro pelo qual ele enxerga realidade, sugerindo perguntas e indicando possibilidades" (LUNA, p. 32).

A terceira é o reconhecimento do pesquisador como parte integrante da pesquisa como um todo: tanto na relação com os seus interlocutores (o que reprime ou sublima, o que detesta ou gosta) como na própria construção e interação com o objeto de investigação. Esta interação decorre de uma série de variáveis onde, frequentemente, a subjetividade (origem social, sonhos, sentimentos, opções políticas e teóricas, estereótipos, etc) permanece ao longo da pesquisa. O que não implica a negação da validade científica do conhecimento produzido, mas uma informação que deve ser considerada para melhor situar e compreender os resultados da pesquisa e o seu autor.

Afirmo, então, que a nossa pesquisa é do tipo etnográfico porque o tempo de pesquisa é de 4 meses, o produto da investigação constitui-se num ensaio com alguns limites e a possibilidade da construção de uma "descrição densa" depende de uma certa profundidade teórica e da intensidade com que o aluno-estagiário realiza o seu trabalho de campo. Desta forma, é importante esclarecer quais são os procedimentos de trabalho que adotamos em nossa pesquisa do tipo etnográfico: usamos as tradicionais técnicas de coleta de dados da Etnografia (Observação participante, a entrevista intensiva e a análise de documentos); o pesquisador é o instrumento principal na coleta de dados; envolve trabalho de campo; ênfase naquilo que está ocorrendo com o sujeito no momento da observação; e finalmente, como afirma ANDRÉ (1995), há "(...) uma preocupação com o significado, com a maneira própria que as pessoas vêem a si mesmas, as suas experiências e mundo que as cerca" (p. 29).

A escolha e a possibilidade de compreensão do espaço escolar desta forma de investigação, justifica-se pelo fato de ser a própria vida cotidiana escolar a objetivação dos valores e conhecimentos do sujeito dentro de uma circunstância (CUNHA). Isto porque, a prática pedagógica, o acontecer da sala de aula, decorre de dimensões que conformam uma verdadeira "teia de sentidos e significados partilhados" que tornam compreensíveis as condutas sociais e suas interpretações: a dimensão institucional ou organizacional (que envolvem a estrutura burocrática e as relações de poder), a dimensão instrucional ou pedagógica (que trata da interação professor-aluno-conhecimento) e a sociopolítica / cultural (ligado ao contexto cultural da escola e dos alunos e as diferentes políticas educacionais). Assim, o esforço do aluno-estagiário é compreender / interpretar as interações que acontecem no espaço escolar, visando desvendar uma verdadeira enredada de fatores que se "misturam e interpenetram" e "produzem" o fazer pedagógico.

O esforço de compreender / interpretar as interações que acontecem no espaço escolar, dentro dos limites citados anteriormente, exigiu a definição prévia dos temas a serem pesquisados no ambiente escolar, direcionando o campo de investigação para o espaço da sala de aula. Assim, no segundo semestre de 95, trabalhamos com o tema da "Disciplina e as relações de poder no espaço da escola" e neste semestre estamos desenvolvendo o tema "As práticas sociais de leitura". Os temas foram escolhidos em função da nossa participação em discussões e pesquisas no Programa de Mestrado da PUC/RJ, além, é claro, de considerar que os temas são pertinentes ao espaço da escola e constitui-se numa espécie de "porta de entrada" para o universo escolar. Ou seja, a possibilidade concreta de realizar um "leitura social do espaço escolar" através de um "mergulho na cultura do Outro" (na sua gramática e nas diferentes práticas sociais).

O "encontro" dos alunos-estagiários com o campo trouxe questões extremamente significativas em relação à Escola Pública (EP). Nos primeiros relatos escritos houve o predomínio de visões que tinham sido anteriormente manifestadas durante as aulas: falta de sala de vídeo; agressividade do professor e dos alunos; desorganização da escola; desinteresse do aluno; irresponsabilidade dos professores; falta de espaço para aulas de Educação Física; salários baixíssimos; brigas entre os alunos; falta de autoridade do professor, autoritarismo do professor, etc. A partir destas falas e constatações, procurei questionar o porquê de privilegiar da (EP) a perspectiva do que é "negativo" e desconsiderar uma série de outras possibilidades de se falar sobre aquele espaço. A resposta dos alunos foi marcada por uma série de exemplos e afirmações que coincidem com as análises e "denúncias" da chamada Pedagogia Progressista, mencionado por Tânia Dauster (1994), que destaca o sentido negativo das experiências individual e social dos que não pertencem aos segmentos médios e abastados da nossa sociedade. Segundo esta concepção, certos determinantes sociais, principalmente os

econômicos e os ideológicos, seriam suficientes para provocar a chamada "alienação e reprodução dos interesses dos grupos dominantes" e explicariam a competência ou não do professor, o comportamento dos alunos, as condições físicas e organização da EP.

Em contrapartida, tentamos construir uma visão relativizadora das práticas sociais encontradas naquele espaço, a partir de um "ver fenomenológico" do que se produz no cotidiano, "(...) através da experiência, formas diversas de perceber a realidade, que passam pelos sentidos, lembranças e emoção (CUNHA, p.36). Esta forma de compreensão / interpretação exige que o aluno-estagiário (agora pesquisador) se aproprie das falas (conteúdos e formas diversas de comunicação), das análises elaboradas pelos atores / sujeitos investigados no seu contexto específico, descrevendo as ações e representações que são criadas e recriadas no cotidiano do seu fazer pedagógico. Este "mergulho relativizador" aproxima mais o aluno deste universo cultural, possibilitando uma visão contextualizada do fenômeno educativo, valorizando a diversidade e a heterogeneidade culturais e questionando as posturas etnocêntricas dos alunos-estagiários. Na nossa perspectiva, um olhar antropológico que consiga desvendar o significado de certas práticas sociais, deve, necessariamente, buscar compreender o Outro naquilo que ele realmente é, na positividade do seu universo cultural.

"(...) nos seus próprios termos, a partir do seu ponto de vista, das suas categorias de pensamento, bem como de sua lógica e, portanto, de seus sistemas de representação e classificação" (DAUSTER, 1994, p. 82 e 83).

Finalmente, gostaria de insistir na idéia que realizamos uma pesquisa voltada para a compreensão relativizadora das práticas sociais no espaço escolar, buscando superar certas visões deterministas que impedem a construção de um processo interativo (professor-aluno-conhecimento) direcionado à produção do conhecimento em sala de aula. Para além disto, a descoberta da diversidade num espaço tão marcado pela padronização e formas de controle social é um pressuposto básico para o estabelecimento de relações democráticas que favoreçam o desenvolvimento intelectual e afetivo de cada membro desse coletivo.

Em suma, o diálogo possível entre a Antropologia Social e a Prática de Ensino de História (a Educação), possibilita ao aluno-estagiário-pesquisador, após as fases de observação / reflexão (na escola onde realiza o estágio supervisionado) e regência (quando assume o papel de professor), perceber, de alguma forma, o desafio e o desconforto de estar no lugar daquele que ele observou, criticou, tentou entender a sua prática e construiu formas interativas capazes de facilitar ou dificultar o processo de aprendizagem do aluno.

NOTAS

* Texto apresentado por Carlos Eduardo Moreira da Silva na revista "Antropologia e Educação" da TV Semana da Faculdade de Educação (FAED) UDESC em 16 de agosto de 1996. As notas são de autoria de outro participante da mesma mesa, Hélio R. S. Silva, antropólogo da Universidade Federal de Santa Catarina.

(1) Embora não seja de todo verdadeira, consagrou-se a versão de que o empurramento etnográfico foi desenvolvido pela escola funcionalista britânica, que teve no polonês Bronislaw Malinowski seu representante mais notório. "Argonautas do Pacífico Ocidental", publicado em 1922, tornou-se um paradigma da "observação participante", apesar das reconhecidas insuficiências teóricas de seu autor. A etnografia contrapõe-se em tal perspectiva ao que se convencionou chamar de "Antropologia de gabinete" praticada pelos antropólogos evolucionistas. Forma com que os antropólogos designam o que em outras áreas e chamado de "torre de marfim". Essa crítica não é, portanto, um traço solitário da Antropologia Social. O abandono do "gabinete" é proposto concomitantemente por escritores e poetas, a fuga do atelier proposta por pintores. Trata-se de uma disposição geral, que, no caso brasileiro, é bastante evidente na geração modernista.

(2) Os processos etnográfico e educacional são autônomos. No entanto, as concepções tradicionais de educação - que resistem a críticas históricas ao autoritarismo do magister *duris* - preservam ainda hoje um notável poder de sobrevivência. Não são raros os espaços escolares onde o diálogo se trava claustrofóbico entre uma voz muito clara e articulada e outras vozes dúbias e claudicantes, quando não absolutamente silenciadas. Por outro lado, o trabalho etnográfico sempre se pautou por um silêncio do etnógrafo - inclusive sobre as condições de sua presença no campo - em nome do respeito da cultura do observado. Ideologicamente, portanto, congelaram-se em ambas as práticas uma assimetria: o professor e quem fala, o etnógrafo e quem ouve. Nos dois casos, com flagrantes prejuízos para ambas as práticas. Talvez hoje se imponha uma desconstrução em relação ao professor objetivamente reticente e ao etnógrafo franciscanamente monossilábico.

(3) A metáfora da sociedade como texto e de clara inspiração geertziana.

(4) A proposta, sugerimos a leitura de "Besta-Fera" de Otávio Velho (Reluzante Dumars, 1995).

(5) No esforço de explorar o que é a Antropologia Social, Clifford Geertz afirma que a melhor via para esse entendimento é se perguntar sobre o que o antropólogo faz na prática. Ele próprio responde o que um antropólogo faz é uma etnografia. Nesse sentido deveriam os procedimentos antropológicos e identificar as propriedades do texto etnográfico consistem em tarefas fundamentais para o plano etnográfico do que vem a ser a natureza da Antropologia, se é que esta tem uma natureza qualquer.

(6) E "algumas racionalidades" que só são percebidas com muita dificuldade.

(7) E a palavra "contato" já remete para a circunstância de que em tal tipo de envolvimento o pesquisador ou observador toma-se parte do objeto estudado e só pode entendê-lo plenamente observado a condição de se observar e se integrar entre as variáveis sob exame.

(8) Sobre tal postulado, que adotamos, devemos no entanto acrescentar que um texto, embora não seja um caos incompreensível, nem por isso suscita sempre uma leitura universal unívoca - não seja um caso incompreensível, nem por isso suscita sempre uma leitura universal unívoca - Os textos são desodificados por leitores que se encontram em posições específicas no campo social e com repertórios simbólicos particulares. Portanto, as interpretações diversas - ou mesmo divergentes - constituem o horizonte de todo texto. De mesma maneira, a sociedade não revelando para o caso da incompreensibilidade, ordena-se em costumes cujos significados são ambíguos e que se analisam em performances particulares e idiossincráticas. Os membros da sociedade e dos grupos entendem seus contextos de formas diversas - ou divergentes - e não se situam em posições curiosas e muitas vezes surpreendentes. Interpretam grupos, sociedades e culturas implícitas portanto em está aberto para contradições, dualidades, exceções e implausibilidades. Estar então acuradamente dos deslocamentos que a toda hora nos faz encontrar no canto o que deveria estar no centro ou arjar que alguma coisa absolutamente suprimida pode estar ali ocupando uma posição central.

Bibliocanto

Wanja Marques de Carvalho

⇒ Biblioteca Setorial/FAED:

Estamos reestruturando os serviços prestados pela biblioteca aos seus usuários e estabelecendo uma política de marketing junto aos não usuários. Já temos tido retorno. Alunos do curso de geografia nos procuraram para trabalho de revisão em suas monografias e nos sentimos gratificados ao sermos citados nos agradecimentos da monografia da Luciane. Também estamos sendo procurados por professores para orientação na elaboração de referências bibliográficas e de fichas catalográficas de trabalhos em fase de publicação. Assim como, estamos recebendo estagiários do Curso de Biblioteconomia para a prática dos serviços básicos necessários ao desempenho da profissão. É evidente que, após tantos anos no papel passivo de depositária de informação, nem sempre atualizada, a transição para uma fase mais dinâmica, de ambiente também pedagógico e de capacitação técnica, vai ser lenta e gradativa, mas os resultados já estão sendo motivadores de novas propostas. Para o ano letivo de 97, esperamos ter o apoio da Direção para a contratação de um(a) bolsista, exclusivamente para o setor de periódicos, para que possamos controlar melhor nossas assinaturas, ativar o intercâmbio com outras bibliotecas universitárias e disponibilizar a informação neles contida através de nosso Boletim de Notícias Correntes, que não conseguiu ainda ser viabilizado, apesar de o modelo já ter sido aprovado.

⇒ Comunicado:

Comunicamos aos senhores professores(as) que estão em dívida com a biblioteca e com os quais já se conversou a respeito, que serão incluídos na listagem de usuários não cumpridores de normas, quando a mesma for divulgada no mural da Biblioteca, no final do semestre.

⇒ Novas assinaturas:

Para o curso de Biblioteconomia - "JOURNAL OF LIBRARIANSHIP AND INFORMATION SCIENCE"; para o curso de pós-graduação "NAEVEIS". Os primeiros exemplares recebidos estão disponíveis para consulta na biblioteca.

⇒ Comissão de aquisição:

A reunião agendada dentro do calendário da FAED, para estabelecimento de novas regras necessárias ao processo de seleção e aquisição de acervo, não aconteceu. A única representante do departamento que se justificou foi a professora Ana Juliano. Diante da repetição do fato onde, em reuniões anteriores, sempre temos apenas um ou dois representantes, quando teria que ter um de cada departamento, estamos elegendo outros critérios: para que os professores não se sintam prejudicados quando precisam de bibliografia atualizada e não são contemplados na aquisição.

⇒ Treinamento de usuários:

A biblioteca universitária estabeleceu uma programação para treinamento de usuários (professores e alunos de pós-graduação) na pesquisa em bases de dados, via Internet. As inscrições estiveram abertas, na Biblioteca da FAED, de 10 a 20/09 e apenas duas professoras se inscreveram. O evento foi comunicado através da CIBIBLIO, nº 036/96, enviada aos Chefes de Departamento e ao Coordenador dos Cursos de pós-graduação. O objetivo do treinamento é aproximar os usuários das tecnologias que serão colocadas, em breve, à sua disposição, e para os quais os funcionários lotados no setor estarão adaptando seus serviços.

8º COLÓQUIO: No dia 18/10/96, no Plenarinho da FAED, se realizará o 8º colóquio sobre currículo, promovido pelo GSPP. O texto-base será "A Instituição Escolar e a Compreensão da Realidade: o Currículo Integrado", de Jurjo Torres Santomé.

1ª JORNADA ACADÊMICA DA FAED/UDESC

A Comissão Organizadora - Especial para o JF

A 1ª Jornada Acadêmica da UDESC é uma promoção conjunta da PROEN, PROCOM e PROPED, com objetivo de propiciar a socialização e discussão de trabalhos de extensão, pesquisa, monitoria e de conclusão de Pós-Graduação, bem como, de trabalhos elaborados em disciplinas de Cursos de Graduação e Pós-Graduação.

Em cada Centro da UDESC foi nomeada uma comissão, que assumiu a coordenação das atividades. Na FAED esta comissão é composta pelas professoras Vera Lucia Gaspar da Silva, Ana Maria Rocha Juliano, Neli Góes Ribeiro e Terezinha Gascho Volpato e pelos técnicos Mirza Monguilhott e Fernando Moreira, sob a coordenação da primeira.

Algumas normas e procedimentos foram estabelecidos pelas Pró-Reitorias promotoras do evento, como é o caso do período de realização.

No caso da FAED, a 1ª Jornada Acadêmica acontecerá entre os dias 21 e 25 de outubro de 1996, com o cronograma abaixo (veja tabela).

Para elaborar a programação, os trabalhos inscritos foram agrupados, levando-se em consideração o curso de origem ao qual estão vinculados e o tema abordado.

Os trabalhos serão, então, apresentados

em blocos, acompanhados de debates. Para tanto, em cada um dos períodos foram constituídas mesas debatedoras, as quais serão compostas por professores da FAED. Com esta sistemática pretende-se valorizar as exposições e fomentar debates que contribuam para o aprofundamento dos temas.

Em data ainda a ser definida serão repassadas informações detalhadas à comunidade faediana, bem como aos apresentadores e/ou debatedores.

Esta Jornada certamente constitui-se num marco para a comunidade faediana, considerando não só o número de trabalhos inscritos (o maior entre todos os Centros da UDESC) como, também, a relevância dos temas abordados, o que nos remete à expectativa de que tais trabalhos contribuam para a consolidação da FAED enquanto espaço de produção científica e construção de conhecimentos.

Data	Horário	Atividades
21/10	08:30 09:00	Abertura Informações Gerais Conferência: Pesquisa e Extensão na Universidade Prof.ª Dr.ª Geraldina Porto Witter
	13:30 às 17:30 18:00 às 21:15	Apresentação de trabalhos: Educação Sexual Apresentação de trabalhos: Educação Sexual
22/10	08:00 às 11:45 13:30 às 17:25 18:30 às 20:50	Apresentação de trabalhos: Pedagogia Apresentação de trabalhos: Geografia Apresentação de trabalhos: Pedagogia
	23/10	14:00 às 15:00 18:30 às 20:50
24/10		13:30 às 16:00 18:30 às 21:30

ALUNOS DA FAED EM DESTAQUE

Alunos de pós-graduação e egressos da graduação da FAED/UDESC tiveram artigos publicados na Revista PROSPECTIVA (nº 23, setembro/96), da Associação de Orientadores Educacionais do Rio Grande do Sul.

A seguir a relação dos trabalhos e respectivos autores:

♦ "Plano Decenal de Educação: Permanência ou Transformação?" (p. 48-49). Autoria: Rosângela Maria Cardoso da Silva (graduada em Pedagogia/OE, pela FAED/UDESC, e aluna do Curso de Pós-Graduação em Educação Sexual - FAED/UDESC).

♦ "Uma reflexão sobre um novo fazer em Orientação Educacional" (p. 67). Autoria: Suede Maria da Silva

(graduada em Pedagogia/OE, pela FAED/UDESC, atuando na Escola Técnica de Santa Catarina - São José).

♦ "Debutando no Serviço de Orientação Educacional" (p. 68-69. Autoria: Lidnei Ventura (graduado em Pedagogia OE e aluno do Curso de Pós-Graduação FAED/UDESC).

♦ Resenha: "O Orientador Educacional e a construção do currículo na escola" (p. 71). Autoria: Rosângela Maria Cardoso da Silva.

♦ "Retrato de uma projeção para o amanhã (contracapa). Autoria: Maria Paulina dos Reis (graduada em Pedagogia/OE pela FAED/UDESC).



QUATRO ANOS DO PROJETO EXTENSÃO

Renato Luiz Wenzel - Especial para o JF

No período de 14 de outubro a 14 de novembro/96 será realizada a Iª Jornada Integrada de Ensino de Águas Mornas, Santo Amaro da Imperatriz e FAED, em comemoração aos 4 anos do Projeto EXTENSÃO. Várias atividades fazem parte da programação desta Jornada, que será desenvolvida nos dois municípios e na FAED.

O Projeto de EXTENSÃO é responsável pela parceria que se desenvolve nestes municípios, envolvendo a FAED, o Poder Público Municipal, o Magistério Público e Setores da Sociedade Civil.

A ação mais importante desta parceria é o trabalho que vem sendo feito junto aos professores, tanto da rede pública municipal, quanto estadual, do pré-escolar ao 2º grau.

O projeto EXTENSÃO, na verdade, confunde-se com a ação educacional destes municípios, uma vez que as respectivas Secretarias de Educação, nas pessoas de seus titulares, têm feito do projeto a ação de suas pastas. Ação esta voltada prioritariamente para a construção de uma nova proposta político-educacional para a educação básica, tendo o magistério como o seu principal agente.

Até o presente momento, esta parceria é responsável por 290 ações. E o processo de capacitação dos professores, num total de 400 horas, nestes 4 anos, é a ação mais importante e vem rompendo com as formas tradicionais comumente adotadas, caracterizadas pela descontinuidade, inadequação e distanciamento da prática concreta dos profissionais do ensino.



PE: trabalhando no presente, pensando no futuro

Na verdade, o projeto EXTENSÃO está instrumentando os professores, nestes municípios, para a superação de sua condição atual de meros "dadadores" de aula e se constituírem em efetivos agentes de educação junto às suas comunidades. Esta transformação tem como condição o magistério dar conta do processo de ensino como um todo: seu compromisso político, a proposta curricular, o gerenciamento pedagógico, administrativo, etc.

A ação mais coletiva, articulada e planejada dos agentes de ensino dos municípios de Águas Mornas e Santo Amaro da Imperatriz, graças a este projeto da FAED, é, sem dúvida, o resultado mais importante deste projeto, até o presente momento.



REIVINDICAÇÃO: Professores lutando junto à Reitoria da UDESC, para implantação do Curso de Pedagogia à Distância.

CONCURSO PÚBLICO

A Professora Fernanda Silva Destri, do Departamento de Fundamentos da Educação, foi aprovada no último concurso público do Tribunal Regional do Trabalho da 12ª Região, para o cargo de psicólogo. Mais de 140 candidatos concorreram à única vaga, para a qual a Professora Fernanda classificou-se em 1º lugar.

Sintonia FM

Fernando Moreira



PRÓ-REITORES PRETERIDOS: A julgar pela imensa quantidade de fotos exibidas na última edição do Jornal da UDESC, aquele luxuoso e colorido periódico pago com o suado dinheiro do contribuinte, parece que Sua Excelência o Reitor administra sozinho nosso tão importante complexo educacional. Não se vê quase nenhuma foto em que também apareçam seus assessores mais diretos ou outros colaboradores, justamente aqueles que propiciam a estrutura necessária para que o nome da nossa universidade brilhe cada vez mais no seio da comunidade catarinense. Afinal, os Pró-Reitores também fazem parte do "staff" da Reitoria e, talvez, gostassem de ver mais reconhecido o seu honrado trabalho.

O "BOOK" DO REITOR: Comentário de um aluno da FAED: "Vocês já viram que lindo que ficou o 'book' do Reitor"? Ele se referia à edição nº 3 (agosto/96 do Jornal da UDESC, que exibe uma exagerada quantidade de fotos da autoridade maior de nossa universidade. "Marketing" é uma ideia válida, mas sempre é bom controlar um pouco o ímpeto da editoria. Ou será que a culpa é do fotógrafo?"

JORNAL DA FAED LANÇA CONCURSO: Deu no poste! A equipe editorial do Jornal da FAED está pensando em lançar, no âmbito deste Centro, o Concurso "Quantas vezes aparece o nome do Reitor na 3ª edição do Jornal da UDESC". Aguardem detalhes no próximo número.

ELEIÇÕES NA FAED: Num ano recheado de pleitos municipais, nada como mais uma eleição para a escolha da nova direção da FAED. Já estão na rua dois grupos interessados em lançar seus candidatos ao sufrágio dos diversos segmentos, que compõem nosso colégio eleitoral. Vamos aguardar as propostas dos candidatos e, dentro de um nível de cavalheirismo e postura política madura, vamos à campanha. Que vença o mais preparado e que não se repita o "tapetão" utilizado na eleição para a Reitoria.

CURTINDO A PAISAGEM: Para quem gosta de curtir um "happy hour" ou, mesmo, um jantar ou almoço trivial, nada melhor do que uma passada no JOÃO DE BARRO, um aconchegante bar e restaurante localizado em Cacupé, no topo do último morro antes da praia do SESC. Lá você receberá o perfeito atendimento do Gustavo e da encantadora família Lorenzo, num ambiente tranquilo, de decoração agradável e "soft", bem de acordo com a rusticidade do local, desfrutando, ainda, de uma das mais belas vistas da baía norte, principalmente à noite. Seu endereço: Rodovia Haroldo Soares Glavan, 1166.

LIF (Laboratório de Informática da FAED)

☺ Numa iniciativa inédita da Diretora da FAED, Profª Maria da Graça Soares, com apoio da Coordenação do LIF, a partir de novembro começa a circular na INTERNET, a HomePage da FAED, editada por Ricardo Anderle. Visite o nosso web site: <http://www.faed.udesc.br>

- O LIF, ofereceu em setembro os seguintes cursos:
INTRODUÇÃO À INTERNET
 Organização: Profª Ademilde Sartori (NEAD)
 Ministrante: Prof. Carlos Gustavo Marcante Guerra
PESQUISA EM BASE DE DADOS VIA INTERNET
 Organização: ABU
 Ministrante: Profª Noêmia Shoeffen

FIQUE PLUGADO:

Para novembro esta programado o seguinte curso:
INTRODUÇÃO A INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO
 Organização: Profª Ademilde Sartori (NEAD)
 Ministrante: Prof. Carlos Gustavo Marcante Guerra

☺ A finalidade ideal do uso dos equipamentos do LIF, enquanto instituição universitária, é a pesquisa e a troca de informações científicas. Portanto Teenagers, vamos manerar no uso dos "chat".

☹ A filosofia do LIF, fundamentada no direito irrestrito ao uso das tecnologias de informática disponíveis na FAED, continua indo de encontro a falta de infraestrutura básica. Fato que dificulta a administração e causa descontentamento entre os usuários.

Livros & Livros

DISK LIVROS 222-1244
 ESPECIALIZADA EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Na apresentação deste, ganhe 10% de desconto

Rua Deodoro, 191 - Sala 2 - Cx. P. 3177
 CEP 88010-020 - Fone/Fax: (048) 222-1244
 Florianópolis - SC

Compras acima de R\$ 75,00 (1 + 2)

Loja no Hall do C. F. H. (UFSC)
 Fone: (048) 233-4096

(...)

Jairo Cardoso

Domingo à noite, antes do *Sai de Baixo*. A musiquinha do *Fantástico* soa qual trombeta apocalíptica, profetizando o maior índice de incidência de enfartos do miocárdio na população brasileira: o amanhecer da segunda-feira, com cinco dias de incomodações pela frente. O fim de semana acabou, cedo como sempre, e o "boa-noite" de Pedro Bial é a própria voz da Grande Cadela, ou, na melhor das hipóteses, a sentença irrecorrível de que temos de estudar e trabalhar, agüentar professor mediocre e chefe exigente, mas também beber um *chopp* depois do serviço ou paquerar uma colega de faculdade - a vida não é feita só de tédio, ainda bem. Domingo à noite, de qualquer jeito, anuncia angústias hebdomadas, mas as minhas se anteciparam às horas matinais: devo entregar minha crônica para o Jornal e escrevi apenas o primeiro parágrafo.

Falta de assunto faz coisa, mas lá vai. Compromisso e compromisso e eu não durmo enquanto não arrancar do computador quarenta e cinco linhas. Dou uma olhada para os lados, procurando um mote para o texto. Um livro à espera de leitura, os vídeos emprestados da *Rarofeito*. Telefone para um amigo meu, talvez uma fofoca sobre o sábado seja a grande dica. Não há novidades no *front*, o jeito é levantar, dar uma volta pela casa, lavar o rosto para espantar o sono. Encontro na sala a edição de setembro da *Interview*, essa revista de futilidades para quem não se acha fútil. Na capa, misteriosa e sedutora, Lavinia

Vlasak, a lindinha da novela das oito, fazendo gênero com um cigarro aceso entre os dedos.

De repente comecei a prestar atenção na foto. Aquele cigarro não é só figuração, transmite sensualidade. Redescobriram o charme do cigarro, para ira dos antitabagistas e sossego dos fumantes. Ainda me lembro de uma entrevista do Aristides Junqueira de Alvarenga, ex-Procurador Geral da República, apreciador de torresmos e fumante inveterado: assumia o jurista que não se permitia fotografar fumando, por ser pouco educativo. Era a época do auge da *blitzkrieg* oncológica, coisa de quatro ou cinco anos atrás. De cidadãos donos do seu corpo, os fumantes passaram a párias da sociedade, foram execrados em todos os lugares, reduzidos à escória mais imunda e desprezível. A mídia só não pregou a educação física compulsória porque havia divergências na escolha do nome do instrutor: uns queriam o Vitor Fasano, outros o Igor da Cigana.

Esta campanha terrorista contra os fumantes não é mais de conscientização, é de alienação. Não basta apenas largar o vício e seus derivados, como a gentileza de acender o cigarro para uma mulher. É imprescindível matricular-se em uma academia de musculação, levantar pesos como um troglodita durante quatro horas, sair cheio de músculos e com um voca-

bulário do paleolítico inferior. Isso mesmo, porque enquanto *os teens* malham o corpo, poderiam ler Dostoiévski, Zola, Mann ou Machado de Assis, acompanhados ou não de um cigarrinho. Mas o culto ao físico não deixa tempo para a mente e interessa muito mais, vocês sabem a quem, a proliferação de indivíduos saudáveis e hedonistas, com uma saúde invejável e um senso crítico de macaca de auditório. Paranoia por paranoia, ao lado da histeria dos cânceres, enfisemas e bronquites, tenho o direito de acreditar que essa cruzada é patrocinada pela CIA.

"Interessa muito mais a proliferação de indivíduos saudáveis e hedonistas, com um senso crítico de macaca de auditório"

Retornando à Lavinia Vlasak, resta concluir que a panacéia naturalista surtiu efeito contrário. Nunca se fumou tanto nas faixas etárias mais jovens como nestes tempos. O fato não é previsível nem preocupante, mas pode-se afirmar que não adianta tentar impor um padrão de comporta-

tamento. O cigarro, mais do que nunca, tem um sabor de proibido, de contestação, de niilismo. Sem mais panegíricos, porque ninguém precisa justificar os próprios hábitos. E para os antitabagistas, um sonoro e retumbante "bem-feito!". Podem contar outra.

P.S. Deixo a definição do título para minha meia dúzia de leitores. Os parênteses são para não fugirem as demasiadas reticências dessa prosa caótica, assim como me fugiu o raciocínio lógico. Boa-noite.

UMA OPORTUNIDADE PARA O AFETO

Antes do Amanhecer (*Before Sunrise*, EUA, 1995) é daqueles filmes que, se avaliados enquanto contribuição estética à arte cinematográfica, não acrescentaram nada de novo a produção contemporânea. Vencedor do Urso de Prata no Festival de Berlim, o filme de Richard Linklater foi aplaudido pelo público, mas não convenceu a crítica. Para os entendidos, *Antes do Amanhecer* não é nem um pouco diferente do cinema da década de 50, pródigo em paixão, sinceridade, boas intenções e inverossimilhança, caracteres que, aliás, garantiram e ainda garantem o sucesso de qualquer história bem contada - basta lembrar de *Tarde Demais para Esquecer*, *Suplicio de uma Saudade* ou o mais recente *Quatro Casamentos e um Funeral*.

Muito do sucesso popular também se deve ao dueto de atores principais, Julie Delpy e Ethan Hawke, simpáticos até a exaustão, no estilo "queria ser como eles". O argumento, finalmente, embora plausível, remete o espectador à fantasia, de tão perfeito que é o encontro entre dois estudantes, ele americano, ela francesa, que se conhecem numa viagem de trem, resolvem passar um dia juntos em Viena, conversam bastante, se apaixonam - evidentemente - e se separaram para não se verem nunca mais. Quem ficou com a impressão de que já viu muita coisa parecida antes,



não se preocupe sei de gente que sentiu a mesma coisa e continua pegando o vídeo para assistir outra vez.

O *charme* do filme, por não conhecer palavra mais adequada, está no devaneio constante, na emoção provocada pelos diálogos sensíveis, pelas circunstâncias inusitadas. A cena em que o casal conhece um poeta errante, sentado às margens do Danúbio e "vendendo" poesias por alguns trocados, é especialmente bonita: o boêmio faz para os jovens um poema que descreve com fidelidade o momento presente. E quando o rapaz se mostra cético, a garota diz que ele precisa acreditar no sonho, ou então aquela situação que viviam juntos também não teria sentido.

Querem mais romantismo? É claro que ninguém acredita que uma coisa dessas possa acontecer na realidade. Mas não acreditamos porque vivemos em função de um passado perdido e visando a um futuro incerto, esquecendo-nos de todas as possibilidades que o agora oferece. Se *Antes do Amanhecer* não revoluciona, ou sequer discute a sério qualquer assunto, tem um grande mérito: mostrar a todos nós, tão pragmáticos e metódicos, previsíveis e cotidianos, que devemos perder o receio de dar uma oportunidade ao afeto.

Graphite & Guardanapo



Silêncio, academia, não sou tão pretensioso para falar, *também*, de arte moderna, como o título talvez possa sugerir. Até me arriscaria, haja vista que a tônica desta página é a falta de conhecimento da matéria, aliada à irresponsabilidade do comentarista. Deixando a falsa modéstia de lado, para que não digam que estou pedindo elogios, depois de tudo que já disse, *Graphite* é o nome de um bar muito agradável, inaugurado recentemente na rua Bocaiúva, ao lado do já não tão novo *Nouvelle Vague*. Pois foi no *Graphite* que o Conselho Editorial do JF fechou a pauta desta edição, no dia 20 de setembro, quase na entrada da Primavera.

A reunião se iniciou no lugar de sempre, para constar nos registros oficiais e dar ao jornal uma cara de sério. Mas como era sexta-feira e ninguém fez voto de obediência, a equipe resolveu decidir o que realmente havia de importante num ambiente mais seguro, afinal é preciso preservar o furo jornalístico. Apesar do início da nova estação, chovia e ventava o bastante para irritar o grupo, que estacionou o carro a um quilômetro do local combinado, por absoluta falta de senso de orientação, e só se deu conta da distância depois de andar uma meia hora. Desencontros à parte, o lugar é aconchegante e a reunião foi produtiva.

Os apontamentos foram tomados pelo nosso amigo da *Frequência Modulada*, num guardanapo de papel que está na minha frente e será divulgado quando as conjunturas permitirem. A vontade de revelar o conteúdo é grande, mas as consequências seriam drásticas para o prestígio do Jornal, sempre tão atacado pela turma do contra, que por sinal nunca escreveu uma linha para publicação. Por hora, fiquem com essa pequena amostra dos bastidores do *Jornal da FAED*, que serão completamente desvendados em dezembro, na última edição deste ano.

J.C.

J.C.